



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE.
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

LOUISE TEREZA DA SILVA PEREIRA

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO CAMPUS VIII DA
UEPB**

**ARARUNA
2019**

LOUISE TEREZA DA SILVA PEREIRA

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO CAMPUS VIII DA
UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção de título de graduada em licenciatura em Física.

Orientador: Prof. Me. Thiago da Silva Santos

**ARARUNA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Louise Tereza da Silva.
A evasão no curso de licenciatura em física do campus VIII da UEPB [manuscrito] / Louise Tereza da Silva Pereira. - 2019. 35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Thiago da Silva Santos , Coordenação do Curso de Física - CCTS."
1. Evasão. 2. Licenciatura em Física. 3. Aprendizagem. 4. Ensino superior. I. Título
21. ed. CDD 371.291 3

LOUISE TEREZA DA SILVA PEREIRA

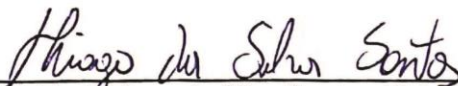
A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO CAMPUS VIII DA
UEPB

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura em física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em licenciatura de física.

Área de concentração: Ensino

Aprovada em: 05/07/2019.

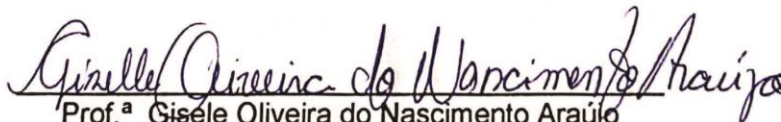
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Me. Thiago da Silva Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Alessandra Gomes Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Gisele Oliveira do Nascimento Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos aqueles que infelizmente evadiram do curso de licenciatura em física do campus VII, UEPB.

A José Aurélio Pereira (*in memoriam*), pelo cuidado, amor, DEDICO.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que pareciam impossível.”

Charles Chaplin

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1	O ensino superior no Brasil	09
2.2	Evasão nos cursos de graduação	10
2.3	Evasão nas licenciaturas em Física	12
3	METODOLOGIA	14
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	16
5	CONCLUSÕES	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
	APÊNDICE	30

A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO CAMPUS VIII DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.

Louise Tereza da Silva Pereira*

RESUMO

A evasão é um dos principais problemas de qualquer instituição de ensino, por isso tem sido objeto de diversas pesquisas acadêmicas. O presente estudo busca identificar as causas que levaram aos alunos a se evadirem do Curso de Licenciatura em física na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus VIII. A pesquisa foi desenvolvida através de análises qualitativas e também quantitativas, mas, demanda-se ao estudo de um fenômeno social, que no caso, se trata da evasão apresentada no já referido contexto de Ensino. A partir dos dados obtidos, observou-se que a maioria dos graduandos e evadidos são oriundos de instituições públicas de ensino, também constatou-se que uma parcela apresenta dificuldades em operações matemáticas, outros não conseguem conciliar o trabalho com as atividades de estudo e possuem dificuldades em algumas disciplinas específicas, especialmente, as de cálculos. Sendo estes os fatores preponderantes para os elevados índices de evasão do curso. Ao final da pesquisa, sugeriu-se, com base nas análises e resultados encontrados, à UEPB ações de enfrentamento para reduzir e/ou sanar os principais problemas identificados, com o intuito de colaborar para a melhoria de seus indicadores acadêmicos.

Palavras-Chave: Dificuldades de Aprendizagem. Evasão. Licenciatura em Física.

ABSTRACT

The evasion is one of the main problems of any educational institution, so it has been the subject of several academic research. The present study seeks to identify the causes that led students to evade the course of degree in physics at the State University of Paraíba (UEPB) campus VIII. The survey was developed through qualitative analysis and quantitative, but also demand-to the study of a social phenomenon, in which case, it is presented in the aforementioned context evasion. From the data obtained, it was observed that most undergraduates and are dropouts from public institutions of education, also found that a parcel presents difficulties in mathematical operations, others can't reconcile work with the study activities and have difficulties in some specific disciplines, especially the calculations. Which are the factors for the high dropout rates of course. At the end of the research, it was suggested, on the basis of the analyses and findings, the UEPB coping actions to reduce and/or remedy the main problems identified, with a view to contributing to the improvement of academic indicators.

Keywords : Learning difficulties. Evasion. Degree in physics.

* Aluna da Licenciatura em Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.
Email: louise-pereira15@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A necessidade da educação como processo formativo é um elemento fundamental na vida de qualquer indivíduo. A educação oportuniza o crescimento pessoal, a obtenção de conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de aplicação dos mesmos, além de favorecer as oportunidades de qualificação profissional e formação da cidadania.

Neste sentido, é importante frisar que nível de escolaridade e o crescimento histórico deste índice, interferem diretamente no progresso social e econômico de uma sociedade. Neste quesito, o Ensino Superior, por representar a continuidade do processo formativo, contribui fundamentalmente para este desenvolvimento, o que produz a necessidade do reconhecimento da importância da educação superior e do impacto negativo que o déficit educacional provoca no desenvolvimento de um país.

Estes aspectos conduzem para a importância da discussão e da reflexão mais profundas sobre a evasão, especificamente no Ensino Superior. Fato que se apresenta atualmente como um obstáculo para vários cursos de graduação, minando o sucesso das universidades no seu papel de formador de profissionais.

Um estudo do Ministério da Educação (MEC, 2019) aponta que a taxa de sucesso em cursos de graduação no ano de 2019 foi de 57,05% e de apenas 43,71% em 2018, o que mostra uma taxa de insucesso figurando a casa dos 50%. Ainda segundo o MEC (2019, p. 5):

Os déficits de formação básica dos egressos do Ensino Médio e a realidade econômica e social de algumas localidades, que, muitas vezes, impõem aos jovens a opção entre a continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho.

Chaves (2016) aponta que questões de cunho pessoal e/ou profissional são preponderantes para evasão em cursos superiores em física, uma vez que boa parte (quase 55%) dos evadidos encontraram dificuldades em conciliar as atividades curriculares com trabalho e/ou responsabilidades de cunho pessoal.

No âmbito universitário (que é o contexto especificamente explorado nesta pesquisa) a evasão vem se impondo ao longo dos tempos, como uma realidade ostensiva. Por isso, a evasão entrou para a agenda de estudos a serem efetuados pelas políticas públicas em 1996, com a criação da Comissão Especial de Estudos

sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, pelo Ministério da Educação.

Dito isto, é oportuno destacar que a desistência (evasão) é apontada como um dos principais fatores de insucesso da educação no país e, por isso, vem sendo objeto de estudo de diversas pesquisas (ARRUDA e UENO, 2003; BARROSO e FALCÃO, 2004). Biazus (2004, p. 74) constatou que os cursos considerados de alta evasão são principalmente cursos de licenciatura, “[...] nos quais predominava baixa seletividade e prestígio social”.

Davok e Bernard (2016) em estudo sobre a evasão em cursos superiores da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) constataram que a evasão do Curso de Licenciatura em física alcançou o índice mais alto da instituição (entre 2008 e 2010), 83,24%.

Dentro da conjuntura do esvaziar contínuo da minha própria turma no decorrer da minha formação, esta pesquisa tem como pauta a busca por responder: quais são os principais aspectos responsáveis pela considerável evasão dos alunos no curso de física da UEPB, campus VIII?

Para tanto, o presente estudo tem o objetivo geral de identificar, por meio da perspectiva do evadido e dos graduandos, as principais causas da evasão no curso de Licenciatura em Física do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e os seguintes objetivos específicos: caracterização do perfil dos alunos evadidos e graduados, identificação dos principais fatores que causam evasão e sugerir ações para a diminuição da evasão e oportunizar a permanência do aluno.

Para alcance dos objetivos propostos será realizada uma pesquisa de campo para coleta dos dados primários, mediante aplicação de questionário (com questões fechadas e abertas), esses dados serão apresentados em gráficos para facilitar o entendimento e análises. Além disso, para subsidiar as análises dos dados e construir o arcabouço teórico e a metodologia foram feitas pesquisas documental e bibliográfica.

Por fim, quanto à estrutura, o trabalho possui: resumo, introdução, referencial teórico, metodologia, apresentação e análise dos dados, conclusão e referências. Na seção a seguir serão abordados aspectos importantes da evasão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino superior no Brasil

Atualmente as universidades são consideradas um instrumento de transformação, pois possuem a função básica de gerar o desenvolvimento nos âmbitos da cultura e da ciência, a produção dos avanços tecnológicos, assim como inserir o pensamento crítico promovendo a formação profissional e cidadã. Neste sentido, espera-se que haja o aprimoramento e a transmissão de conhecimento que contribuam para a evolução sociocultural e o atendimento às necessidades coletivas.

Teixeira (1976, p. 235) retrata quatro funções fundamentais que a universidade possui:

A primeira é de preparar profissionais para as carreiras de uma base intelectual, científica e técnica. Já a segunda, ele liga ao aumento da visão suscitada pela vida intelectual que a universidade proporciona. Seguindo, da terceira função apresentada o desenvolvimento do saber humano, tendo um espaço que além de transferir e cultivar o saber destaca a pesquisa, o descobrimento e o aumento do conhecimento do ser humano. Por fim, em sua quarta função da universidade, é a transmissão de cultura a sociedade em que vivemos.

Para o autor, nas universidades públicas brasileiras se observa a formação de profissionais e a falha do cultivo e transmissão da cultura nacional.

Desde sua concepção, até a sua criação formal, as universidades públicas passaram por diversas mudanças em conformidade com os momentos e acontecimentos históricos. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi promulgada em 1961 e passou a garantir o Ensino Superior nas instituições federais, federalizou algumas universidades estaduais e criou novas faculdades em regiões nas quais não haviam instituições públicas. A lei nº 5.540/68, do ano de 1968 criava a segunda LDB que reformulou o Ensino Superior, que objetivava o aumento de produtividade das instituições, a associação entre ensino e pesquisa e o vestibular.

No ano de 1996, entra em vigor a Lei de nº9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que instituiu o aumento significativo no número de instituições privadas de Ensino Superior, com objetivo de aumentar o acesso dos jovens ao

ensino e tornou-se obrigatório o credenciamento dos cursos e instituições ao processo sistemático de avaliação do MEC.

Com a implementação de políticas e programas, o acesso às universidades continuou crescendo em ritmo acelerado a partir de 2003. Esse crescimento resultou em uma taxa de mais de 19% da população entre 18 e 24 anos matriculados no Ensino Superior no ano de 2006.

Portanto, podemos considerar que uma das características marcantes do Ensino Superior nos últimos anos é a sua expansão, fato que vem sendo materializado no Plano Nacional de Educação (PNE), pelas leis 10.172/2001 e 13.005/2014.

Ristoff (2008) define a expansão como o crescimento expressivo do sistema, considerando seus índices no que se diz a respeito ao aumento do número de instituições, de cursos e de matrículas. Ele alerta, entretanto, que a expansão não pode ser confundida com a democratização. A democratização, segundo Brasil (2014), possibilita a garantia da isonomia no acesso. Em convergência com esta premissa, o Plano de Desenvolvimento da Educação–PDE lançado pelo Governo Federal em 2007, ressalta que a expansão democrática do acesso ao Ensino Superior possibilitaria o aumento expressivo de estudantes de diversas camadas sociais, o que constituiria o processo de democratização.

Ainda de acordo com Ristoff (2008) a ampliação de acesso nos remete ao fato de que a expansão da educação superior teve um sentido de crescimento de oportunidades para as classes da sociedade. Considerando que não se vislumbra apenas o acesso, mas também a permanência e conclusão do curso por parte desses estudantes que chegam à universidade, o conjunto de políticas e programas criados ao longo dos anos foi destinado a promover condições igualitárias de ingresso, continuidade e diplomação no Ensino Superior das mais diversas situações dos estudantes.

2.2 Evasão nos cursos de graduação

No Brasil as pesquisas sobre a evasão se tornaram mais frequentes a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através de Portaria SESU/MEC, com o objetivo de desenvolver estudos sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior. Desde então, foram realizados alguns estudos acerca desta temática em algumas instituições de Ensino

Superior, a fim de averiguar as causas da evasão, para assim, nortear ações que venham minimizar este problema.

Os estudos realizados tem se empenhado em quantificar, entender, propor soluções para os fenômenos da evasão nos diversos níveis. A própria literatura consultada, não apresenta um consenso com respeito à definição de evasão. Neste sentido faz-se necessária uma apreciação de algumas destas definições encontradas.

Brasil (1997) caracteriza a evasão através de três categorias:

- *Evasão do Curso*: Quando o estudante desliga-se do curso superior sem concluí-lo;
- *Evasão da Instituição*: Quando o estudante se desvincula da instituição;
- *Evasão do sistema*: quando o estudante abandona os estudos, seja em situação temporária ou definitiva.

Já Cardoso (2008) caracteriza a evasão através de dois grupos: *Evasão Aparente* (mudança de curso na instituição) e *Evasão Real* (saída do sistema de ensino).

Ao longo deste estudo será considerado que evasão é o desligamento definitivo sem a conclusão de seu curso de graduação por parte do estudante, objetivando compreender as causas para a realidade encontrada no Curso Licenciatura em Física do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba.

A escolha por um curso de graduação traz consigo uma série de significados e oportunidades nas expectativas pessoais e profissionais. Polydoro (2000) retrata uma série de circunstâncias, que de acordo, com a literatura, motivam a iniciação de um curso superior. Sendo assim, podemos destacar a continuidade no processo da educação em geral, a capacidade para disputar no mercado de trabalho e/ ou até a possibilidade de crescimento social. Entretanto, é evidente que o fato de ingressar no Ensino Superior não é garantia de êxito com relação a estas buscas. Imprevistos podem ocorrer e contribuir para a interrupção impedindo a continuidade e conclusão.

Uma das dúvidas associadas à grande quantidade de alunos que se desvinculam de uma universidade e, em especial das públicas, está em torno do motivo de tomada de decisão. O fenômeno da evasão no Ensino Superior é bem complexo, devido ao fato de está associado a um conjunto de fatores, internos e externos à instituição de ensino, como também a questões individuais do aluno. É necessário reconhecer que existem diferentes contextos sociais e educacionais

inseridos numa turma de ingressantes no Ensino Superior e podem muito bem estar relacionados com o problema da evasão.

Conforme afirmam estudiosos como Silva Filho et al. (2007), Lobo (2012) e Santos (2013) que em contrapartida às políticas de expansão e democratização que têm permitido uma maior acesso ao Ensino Superior no Brasil, observa-se que grande parte dos alunos que ingressam na universidade não conclui a graduação, vindo assim, a evadir-se, especificamente nos períodos iniciais.

Pesquisas como a de Cunha (2001), indicam que um dos fatores internos que colaboram com o crescimento da evasão é o fato da universidade não envolver seus alunos em projetos de pesquisa e extensão, como complementa Villas Bôas (2003), ao perceber que a participação dos estudantes em projetos de pesquisa dos professores aparece como iniciativa favorável à diminuição da evasão e melhoria da graduação.

Se relacionando diretamente com as questões contextuais de sociedade e educação, Polydoro (2000) afirma em sua tese que o entusiasmo inicial com a universidade muitas vezes se perde já em momentos iniciais, por exemplo, quando o estudante passa a perceber dificuldades, como a mudança de cidade, dificuldades financeiras, a própria estrutura física da universidade e exigências curriculares.

Outra razão frequentemente apontada na literatura, relaciona-se aos fatores conjugados do mercado de trabalho, e do desprestígio da profissão escolhida. Pimenta e Anastasiou (2002) argumentam que a universidade deve estar integrada ao universo do trabalho e transmitir um conhecimento técnico eficiente, contextualizado e científico e buscar a qualificação técnica do aprendiz, que se concretiza na qualificação profissional universitária. Como o aluno no início do seu curso de graduação, em geral, está cursando disciplinas básicas, o mesmo não tem acesso a nenhuma atividade ligada ao seu respectivo mercado de trabalho.

2.3 Evasão nas licenciaturas em Física

Falar de evasão nos cursos de Ensino Superior, e principalmente nas licenciaturas é praticamente sinônimo de falar da evasão nos cursos de Licenciatura em Física, uma vez que, conforme já apresentado anteriormente brevemente, este é um curso que apresenta altos índices de evasão. Estes altos índices são causados por alguns fatores, também já discutidos, mas também produzem efeitos como a falta de professores de Física na Rede Pública de Ensino (INEP, 2003). Esta relação

é perceptível a ponto de muitos pesquisadores na área de ensino de Física apresentarem preocupações e reflexões a respeito.

Barroso e Falcão (2004, p.1) afirmam que “no curso de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dos 120 alunos que ingressam no curso por ano, aproximadamente 10% se formam e cerca de 10% concluem algum outro curso”. O mesmo acontece no curso de Física do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás. Silva et al. (2011) afirma que dos 50 alunos que ingressaram no curso em 2006, apenas cinco se formaram em 2010, e que dos outros 45 alunos, aproximadamente 18% ainda deveriam concluir o curso nos próximos semestres.

A situação não é diferente na Universidade Estadual de Londrina, no estado do Paraná. Uma pesquisa realizada em 2003, por Arruda e Ueno (2003, p. 161) mostrou que:

Nos últimos dez anos do curso de Física, dos 436 alunos matriculados no Bacharelado, apenas 61 se formaram, ou seja, aproximadamente 14% dos alunos terminaram o curso. Na Licenciatura desta mesma universidade, a situação é ainda pior, pois dos 319 matriculados, apenas 22 concluíram o curso, 5,9%.

Segundo o relatório de grupo do PET-Física da Universidade de Brasília, Ribeiro et al (2003) consta que nos anos de 2000 à 2006 a evasão nos cursos de física está entre as cinco maiores da instituição, com uma taxa significativa de 63,6%. Assim como, em um estudo realizado por Silva e Franco (2014) afirmam que no curso presencial de física na Universidade Estadual de Maringá, estão formando em média 21 alunos por ano, no qual esse valor corresponde a 35% das vagas ofertadas. Neste mesmo estudo, constatou-se que ao comparar o número de vagas oferecidas com o número de cancelamento entre os anos de 2000 à 2010, a quantidade de cancelamentos ultrapassa a oferta de vagas de alguns anos.

Em 2007, foi apresentado no Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF) um trabalho desenvolvido em 2004 por Marina Melo, no qual abordava casos particulares a respeito da evasão nos cursos de licenciatura em física. O estudo que tinha como “propósito obter informações sobre as reais causas da evasão no curso de física da Universidade Federal do Maranhão”, informou que as principais causas da evasão no curso de licenciatura em física de acordo com Pereira (2007, P.3) eram:

A falta do conhecimento de conceitos básicos de conteúdos do ensino fundamental e médio, especialmente, relativos aos conceitos

de Matemática e Física; o isolamento dos estudantes em relação à comunidade acadêmica: a sensação de solidão e desinformação; a baixa concorrência nos processos seletivos; e, alunos cursando outro curso universitário paralelamente ao curso de física.

Dentre diversos fatores que levam a evasão nos cursos de licenciatura em física destacam-se as deficiências em matemática e física decorrentes do Ensino Médio, como afirma Ferreira et al. (2009): “O baixo índice de aprovação dos alunos em física no Ensino Superior se deve ao despreparo dos alunos em manipular ferramentas matemáticas.”

Segundo Gatti (2009) a maioria dos alunos que optam por cursos de licenciatura é proveniente de escolas públicas. Sendo assim podemos relacionar as dificuldades encontradas por estes alunos na graduação qualidade da educação pública.

Por fim, em trabalho realizado por Arruda e Ueno (2003) na Universidade Estadual de Londrina nos cursos de Física de Licenciatura observa-se que a evasão ocorre em geral no início do curso e vai diminuindo nos anos seguintes, percebeu que há uma desistência maior nos dois primeiros anos de curso e esta se estabiliza nos terceiro e quarto.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2010, p. 01) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Neste sentido, esta pesquisa se propõe a refletir sobre as possíveis causas ligadas ao processo de evasão constatado no curso de Licenciatura em Física do Campus VIII, da Universidade Estadual da Paraíba.

A natureza desta pesquisa é qualitativa, tendo em vista que mesmo mediante a utilização de alguns dados quantitativos, seu foco principal consiste na análise de um fenômeno social, constatado e exposto através do problema de pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida através de leituras da literatura dedicada especificamente à temática central, tendo em vista a necessidade de aprofundamento e fundamentação. Isto foi realizado através de leituras de materiais como Livros, Artigos, Dissertações e Teses desenvolvidas que possuíssem alguma relação com a evasão no Ensino Superior.

Já com relação aos dados específicos da pesquisa, os mesmos foram buscados através de 02 (dois) questionários com questões fechadas e abertas, que de acordo com Gil (2010) configuram-se respectivamente como: o momento em que o entrevistado tem a autonomia para elaborar suas próprias respostas e escolherem uma ou mais alternativas dispostas em uma lista de opções.

O questionário 1 (apêndice A), aplicado junto aos graduandos, possui 4 (quatro) questões abertas e 10 (dez) fechadas e objetiva investigar dificuldades enfrentadas ao longo do curso e que colaboram para evasão. O questionário foi impresso, e aplicado presencialmente pelo pesquisador para um total de 134 alunos, dos quais 50 responderam.

O questionário 2 (apêndice B), aplicado junto aos evadidos, é composto de 3 (três) questões abertas e 9 (nove) fechadas e está destinado a traçar um perfil social dos evadidos, bem como produzir informações que estejam ligadas às motivações da evasão. Ter contato com os estudantes que se evadiram do curso implica em algumas dificuldades. Um dos modos encontrados para superar esta problemática o questionário 2 foi elaborado através do Google Docs e enviado eletronicamente aos entrevistados via email, facebook ou Whatsapp. O referido questionário foi enviado para 120 evadidos, dos quais 50 responderam.

No que tange à população da pesquisa, conforme dados obtidos na coordenação do curso, estima-se, que desde 2014.1 (primeira turma de Licenciatura em Física no Campus VIII da UEPB) ingressaram 600 (seiscentos) alunos, dos quais 7,5% trancaram, 22% estão matriculados, 68% evadiram e apenas 2,5% concluíram. O alto índice de evasão reforça a importância da presente pesquisa.

A amostra constituinte da pesquisa, entretanto, é constante de 100 estudantes. Dos questionários enviados aos evadidos, 50 retornaram respondidos, enquanto que dos que foram entregues aos matriculados 50 retornaram respondidos.

No que concerne à apresentação dos dados optou-se nesse estudo para apresentar os dados das questões fechadas em tabelas e gráficos do tipo coluna, pizza e barra; e os dados das questões abertas em formato de texto comentado.

Por fim, sobre a análise dos dados, é oportuno destacar que foram realizadas tendo como referência a literatura estudada e tem por objetivo identificar os principais aspectos que ocasionam a evasão, assim como propor ações para mitigar os altos índices de evasão do curso.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

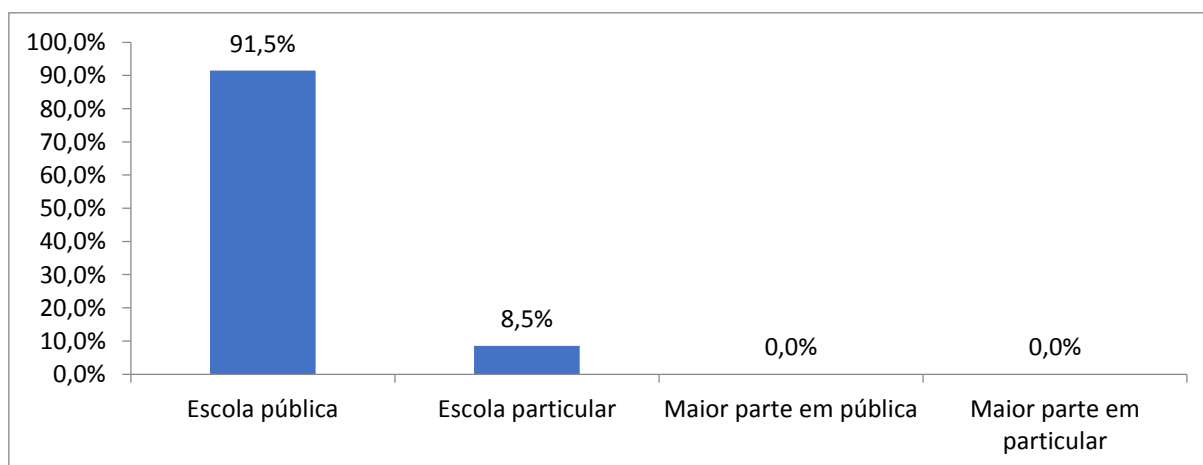
Os dados serão trabalhados através de dois compartimentos: inicialmente serão analisados os estudantes graduandos e posteriormente, os evadidos. Esta ordem foi adotada em conformidade com a descrição da ordem dos questionários apresentada na metodologia.

4.1 Análises referentes aos estudantes que permanecem no curso

Por questões de comodidade no tratamento dos dados, e também de facilidade de leitura, os mesmos serão apresentados distintamente, com os gráficos de 1 a 6 representando referências aos estudantes considerados graduandos, ou seja, aqueles que ainda encontram-se cursando ou encontravam-se cursando o curso ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Inicialmente, os gráficos 1 a 6, apresentam dados acadêmicos dos graduandos, afim de facilitar o entendimento e análises dos principais aspectos que impactam na permanência, êxito e/ou evasão dos licenciandos em convergência com alguns pressupostos básicos e comuns notas na investigação bibliográfica.

Gráfico 1- Tipo de escola onde os graduandos cursaram o Ensino Médio



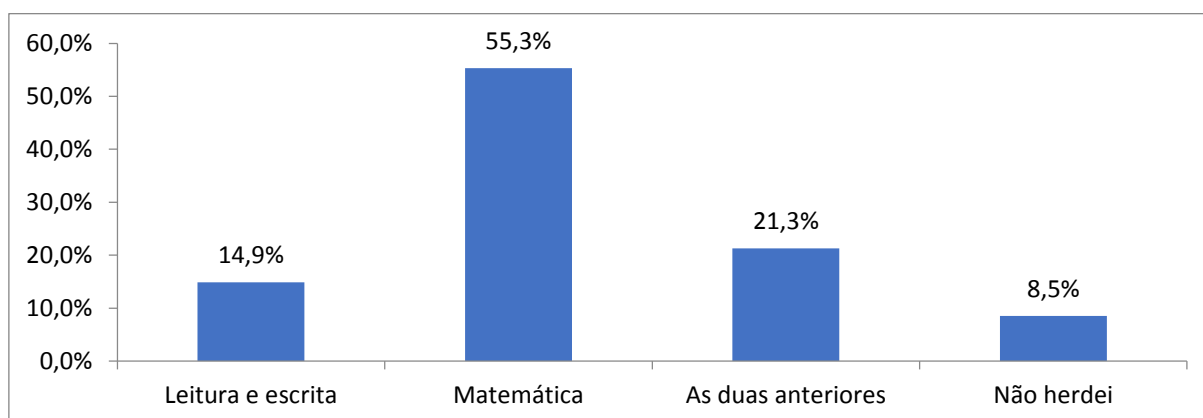
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Observa-se, no gráfico 1, que 91,5% dos graduandos cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Considerando que, em muitos casos, as escolas públicas apresentam uma série de problemáticas e limitações (inclusive falta de professores formados nas áreas de atuação em física, química e matemática), infere-se que boa parte dos alunos trazem possíveis dificuldades do Ensino Médio

de qualidade o que talvez traga impactos negativos para o bom desempenho no Ensino Superior, especialmente nos primeiros anos de cursos.

No que diz respeito às principais dificuldades herdadas do Ensino Médio, os graduandos apontaram o seguinte, conforme gráfico 2: Operações matemáticas (55,3%), Leitura e escrita (14,9%) e em ambas (21,3%). É importante destacar que as dificuldades apresentadas, em cursos de Licenciaturas em Física, são significativas, uma vez que a Matemática é bastante utilizada ao longo do curso.

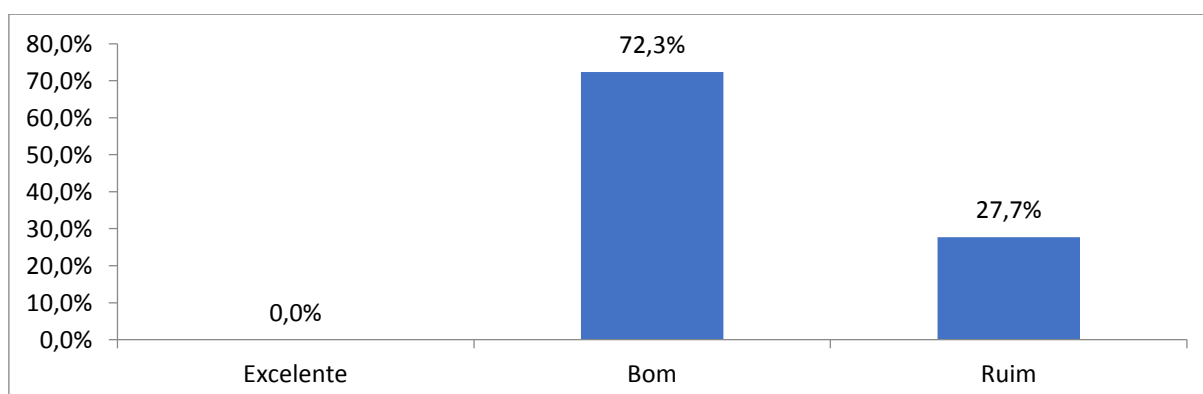
Gráfico 2- Principais dificuldades herdadas do Ensino Médio



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Considerando que o conhecimento adquirido em Física durante o Ensino Médio é Fundamental para a permanência e o avanço no curso de Licenciatura em Física buscou-se investigar a opinião dos graduandos sobre os conhecimentos anteriormente adquiridos. Conforme mostra o gráfico 3, 72,3% obteve um bom aprendizado, portanto esse aspecto colabora para permanência dos graduandos, ou pelo menos deveria. Todavia, é oportuno destacar que os dados obtidos no gráfico 3 vão em contramão ao que comumente é observado na literatura: defasagem com relação ao que aprenderam em física no ensino básico.

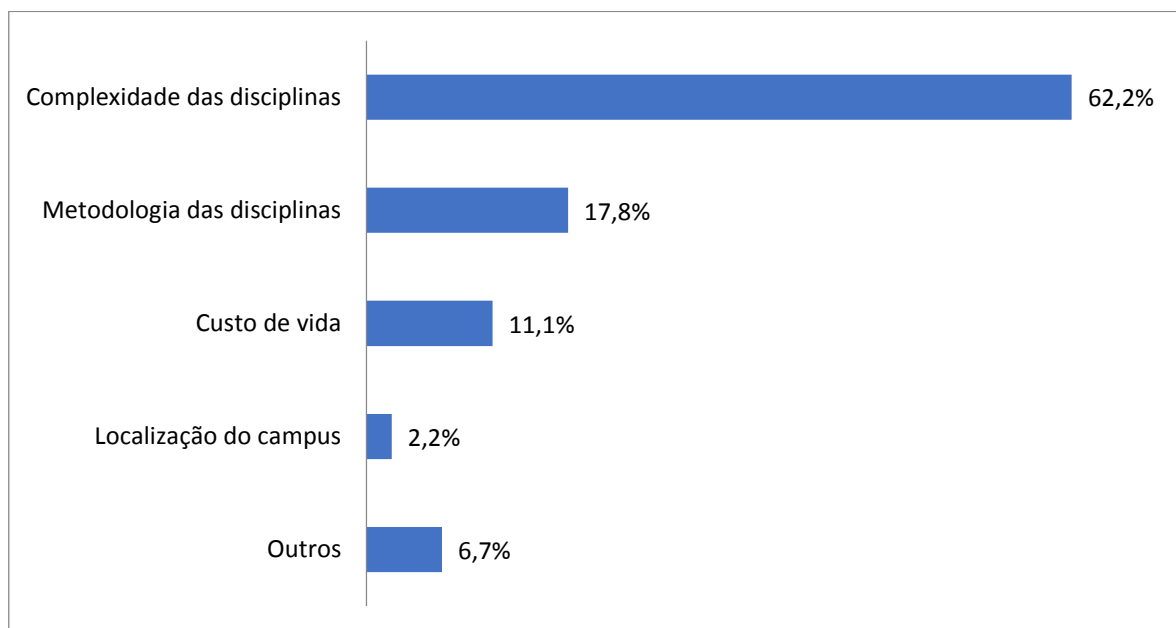
Gráfico 3- Conhecimento adquirido em Física durante o Ensino Médio



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Introduzindo-nos ainda mais, neste complexo caminho da investigação a respeito da evasão, surge a necessidade de observar sob o olhar dos próprios estudantes (graduandos), quais as principais dificuldades enfrentadas ao longo do curso. A quarta pergunta do questionário 4, buscou justamente investigar estas dificuldades através de algumas opções a serem escolhidas pelos estudantes.

Gráfico 4- Principal dificuldade, dos graduandos, encontrada ao longo do curso



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Conforme apresentado no gráfico, a complexidade das disciplinas (62,2%) e metodologia (17,8%) foram as opções com maiores índices de observância. No entanto, é importante observar que pode haver alguma relação entre o maior dos índices (complexidade das disciplinas) e o índice constatado no gráfico 2, que aponta como maior dificuldade herdada do ensino básico, as dificuldades em matemática. Sendo os fundamentos matemáticos, elementos básicos de disciplinas básicas do curso. Todavia, se faz necessário outros estudos não contemplados de fato nesta pesquisa, para confirmar essa hipótese.

Um outro fator apresentado pela literatura especializada sobre a evasão nos cursos de Ensino Superior, trata-se dos motivos associados à escolha de um curso específico. Por este motivo, foi necessário, primeiramente verificarmos se a licenciatura foi a primeira opção, para os estudantes contidos no grupo dos que ainda se encontram no curso, complementado por informações associadas às motivações iniciais que contribuíram para a escolha. Estes itens são apresentados respectivamente nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5- Opinião dos graduandos sobre Licenciatura em Física ser a primeira opção de curso superior.

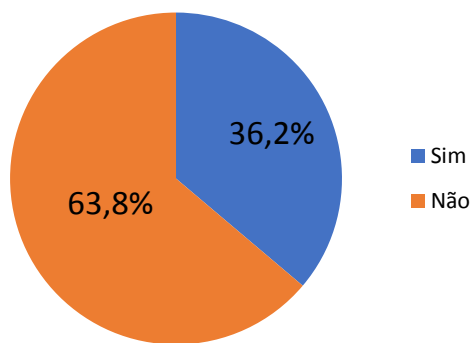
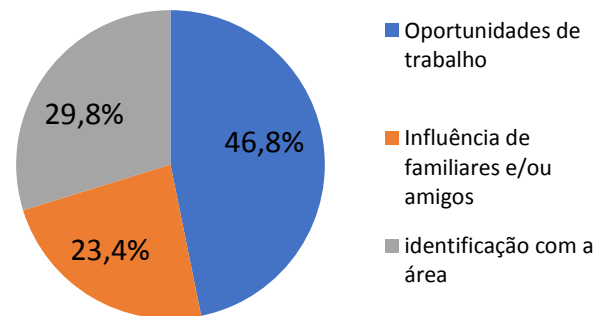


Gráfico 6- Motivos que levaram os graduandos a optarem pela Licenciatura em Física.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

No que se refere ao gráfico 5, um dado alarmante pode ser constatado, uma vez que, ingressar em um curso não correspondente à sua primeira opção, já indica uma dificuldade inicial que é justamente a necessidade de readequar suas escolhas. Sabe-se atualmente que esta readequação pode ocorrer por fatores como, localização do curso, nota de corte correspondente ao sistema de ingresso inferior a outros cursos, entre outros fatores.

Já o gráfico 6 demonstra que o ingresso no curso se deu por: oportunidades no mercado de trabalho (46,8%), influência de familiares e/ou amigos (23,4%) e identificação com a área (29,8%). Percebe-se nesse gráfico que o fator empregabilidade é preponderante para escolha do curso, possivelmente, motivado pela alta inserção dos concluintes e poucos profissionais formados na área.

Os gráficos de 1 a 6, podem oferecer indícios de potenciais causas da evasão, já que percebe-se que a Licenciatura em Física não é o curso mais desejado, há dificuldades em leitura, escrita e operações matemáticas, a maioria dos graduandos é oriundo de escolas públicas e considera às disciplinas complexas. No entanto, é necessário investigar mais profundamente estes indícios através de um ponto de vista descritivo.

Por este motivo, a presente pesquisa buscou identificar, através de questionamentos abertos, algumas dificuldades vivenciadas pelos graduandos ao longo do curso, a saber: (1) dificuldades encontradas no primeiro semestre, (2)

disciplinas cursadas com maiores dificuldades; e (3) vontade de trancar alguma disciplina.

Sobre o primeiro aspecto (dificuldades encontradas no primeiro semestre) apenas 7 respondentes (num total de 50) afirmaram não ter encontrado dificuldades, os demais apontaram dificuldades entre as quais, as principais classificadas foram: a disciplina de Pré-cálculo e a complexidade das disciplinas.

As referidas dificuldades foram externadas em depoimentos como:

Aluno A1: “Não muito, apenas em cálculo”;

Aluno A2: “Sim, em pré cálculo”;

Aluno A3: “Sim, era tudo muito rápido e complexo”;

Aluno A4: “Sim, as matérias são muito complexas, por ser meu primeiro contato”;

Aluno A5: “Sim, cálculos complexos e leituras”;

Aluno A6: “sim, nos cálculos”;

Aluno A7: “Sim, perceber que o ensino de matemática básica que tive, foi muito fraco”.

Sobre o segundo aspecto (disciplinas cursadas com maiores dificuldades) dentre as respostas mencionadas, obtivemos:

Aluno A7: “Eletromagnetismo e física II, pelo seu grande grau de complexidade e

Aluno A2: uma base defasada por minha parte”;

Aluno A6: “Vetorial e física I, a metodologia dos professores não são adequadas”;

Aluno A1: “Linear e física I, os professores explica muito rápido e fico perdido no meio da aula;”

Aluno A4: “Pré-cálculo, já vim com uma dificuldade do Ensino Médio”;

Aluno A3: “Os cálculos, pois as provas são muitos difíceis”.

Note-se que estas afirmativas possuem forte relação confirmativa com relação aos dados apresentados pelos gráficos 2 e 4.

Com relação ao terceiro aspecto, todos os alunos graduandos entrevistados, e que retornaram as entrevistas destacaram que já tiveram vontade de desistir ou já desistiram de alguma disciplina. O interessante foi o fato de que as respostas foram bastante comuns com as questões retratadas anteriormente, dentre delas podemos destacar as seguintes disciplinas:

Aluno A6: “Com certeza, vetorial”;

Aluno A1: “Sim, álgebra linear”;

Aluno A4: “Sim, pré-cálculo”;

Aluno A3: “Desisti de cálculo I, por não conseguir me adaptar a metodologia do professor”;

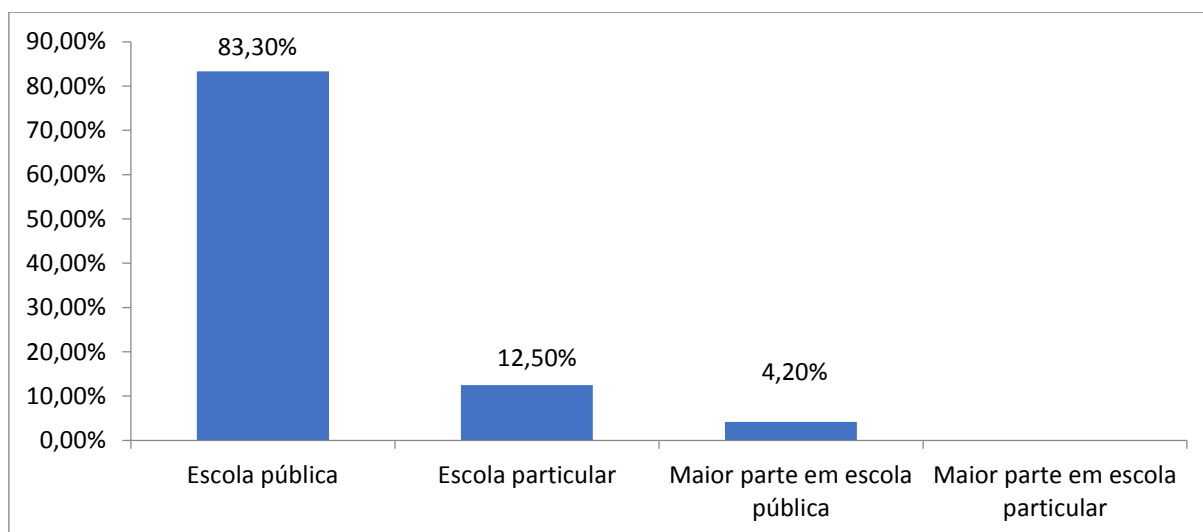
Aluno A7: “Sim, das disciplinas de cálculos, preferi me dedicar às disciplinas que tinha mais chance em ser aprovada”.

4.2 Análises referentes aos estudantes que se evadiram

Sobre a evasão escolar, um problema social que pode ser fruto de várias questões, como, por exemplo, as “origens educacionais” é importante traçar um perfil dos evadidos que contemple desde o tipo de escola que frequentou durante o Ensino Médio, até questões relacionadas ao bom desempenho ao longo do curso.

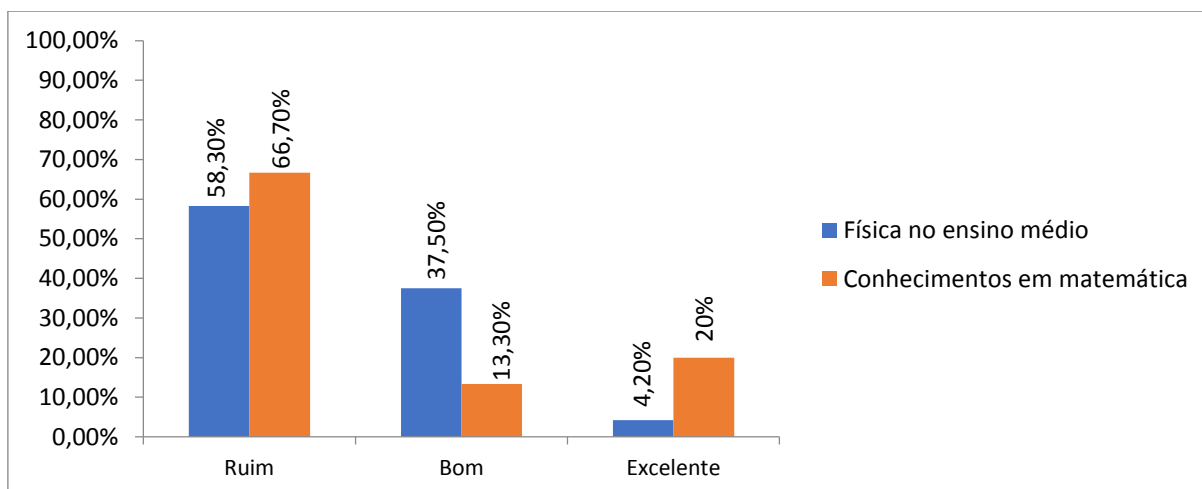
Nesse sentido, observa-se no gráfico 7 que o tipo de escola onde os evadidos cursaram o Ensino Médio é semelhante aos dos graduandos, o que nos ajudou a observar que as deficiências em Física em Matemática também apresentariam altos índices, como ocorreu com o primeiro grupo.

Gráfico 7- Escola onde os evadidos cursaram o Ensino Médio



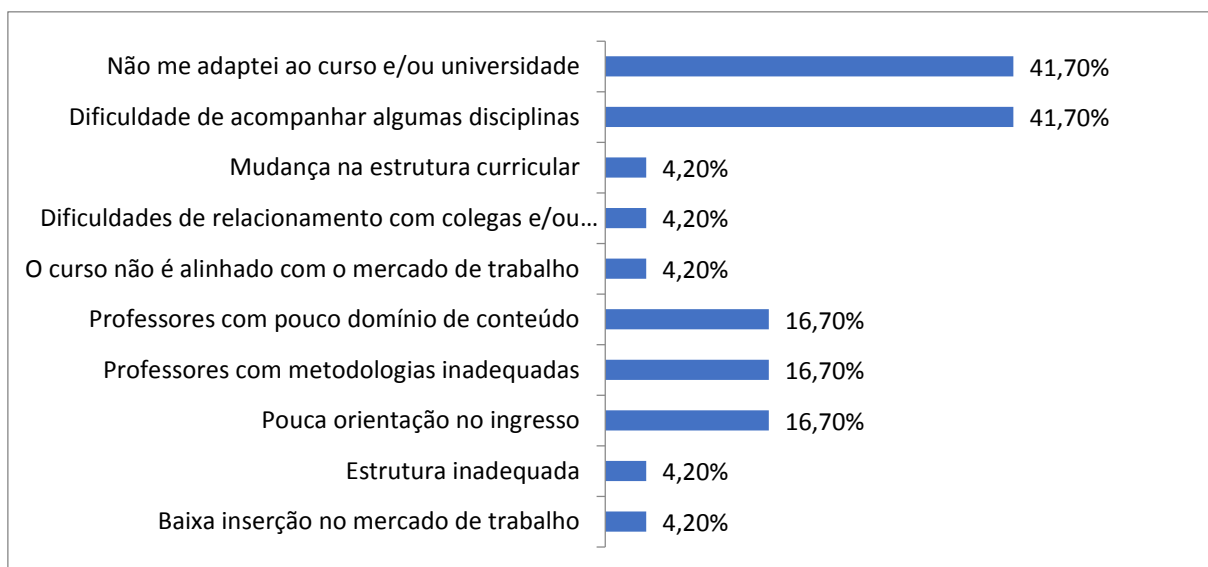
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Sobre as deficiências acadêmicas oriundas do Ensino Médio em Física e Matemática, o gráfico 8 apresenta dados preocupantes, uma vez que, 58,3% e 66,7%, respectivamente, tiveram o ensino nessas disciplinas “ruim”. Considerando que essas duas disciplinas são importantes para o bom desempenho acadêmico em cursos de Física, tal aspecto, muito possivelmente, colabora para os altos índices de evasão.

Gráfico 8- Deficiências acadêmicas em física e matemática

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Diante destas primeiras constatações e visando aprofundar-se sobre aspectos que contribuíram para a evasão. O primeiro grupo de aspectos foi classificado como “aspectos de ordem institucional/acadêmica que colaboram para evasão” e são apresentados no gráfico 9.

Gráfico 9- Opinião dos evadidos sobre aspectos de ordem institucional/acadêmica que colaboraram para evasão

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Os maiores índices percentuais apresentados no gráfico, também mostram uma forte semelhança com as constatações observadas com respeito aos graduandos. Fica evidente a preponderância de dos aspectos: “não me adaptei ao curso e/ou universidade” e “dificuldade de acompanhar algumas disciplinas”. Além desses aspectos é importante observar também outros três, a saber: metodologias

dos professores, orientação aos alunos no ingresso e pouco domínio dos conteúdos por parte dos professores.

Especificamente, no que concerne às dificuldades de acompanhar algumas disciplinas, o instrumento de pesquisa, através de um questionamento aberto, perguntou quais as disciplinas de maior dificuldade. E as respostas foram:

Evadido E1: “Todas as disciplinas de cálculos”;

Evadido E2: “Cancelei o curso, por ter dificuldades nas disciplinas de cálculos”;

Evadido E3: “As disciplinas relacionadas a pedagogia, eram incrivelmente desinteressantes”;

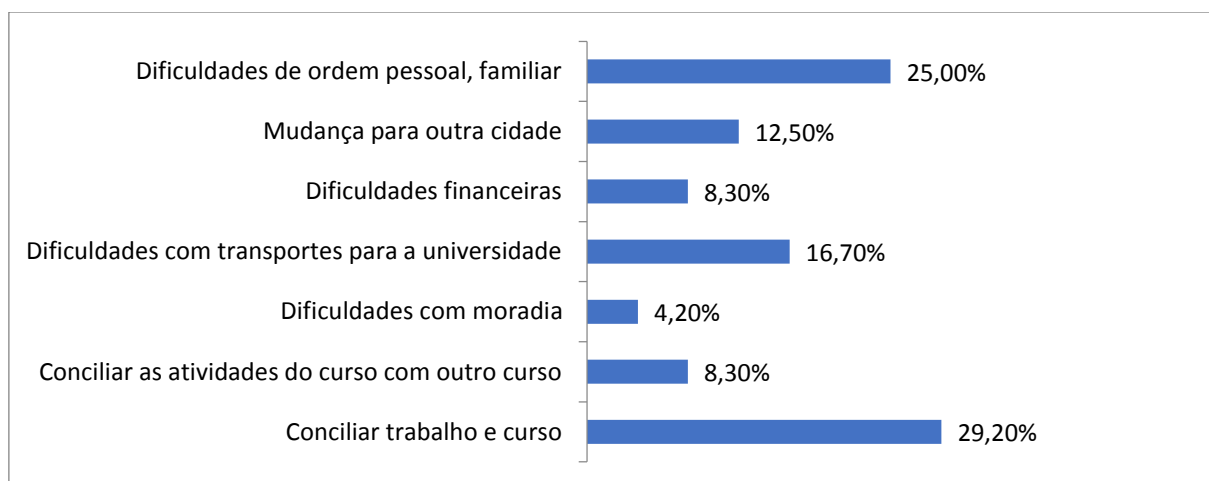
Evadido E4: “Cálculo diferencial”;

Evadido E5: “Álgebra linear e vetorial”;

Evadido E6: “Cálculo III”;

Conforme apontado pela literatura, alguns aspectos de ordem pessoal e/ou familiar também interferem na vida acadêmica dos estudantes. No caso dos evadidos do curso de Licenciatura em Física da UEPB, campus VIII, estes fatores também foram alvo de investigação. E o aspectos observados estão expressos no gráfico a seguir.

Gráfico 10- Opinião dos evadidos sobre os aspectos de ordem pessoal e/ou familiar que contribuíram para evasão



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Percebe-se no gráfico 10 os seguintes fatores como preponderantes: “conciliar trabalho e curso”, “dificuldades de ordem pessoal/familiar” e “dificuldades com transportes para universidade”.

Um elemento preponderante para a permanência do estudante em um curso de graduação é a integração de seu dia a dia com as atividades acadêmicas, fator que contribui para que o estudante enxergue os aspectos sociais associados à universidade. Quando questionados sobre participação em projetos de pesquisa, extensão e/ou recebimentos de auxílios financeiros para permanecer na universidade, 70% dos alunos afirmaram que nunca participaram e/ou receberam auxílio.

Essa realidade, possivelmente, corrobora para os aspectos identificados nos gráficos 9 e 10 e contribuem para os altos índices de evasão do curso de Licenciatura em Física da UEPB, campus VIII. Para confirmar essa hipótese, se faz necessários estudos futuros.

Por fim, sobre os evadidos, é importante destacar que a maioria deles, 87,5%, abandonam o curso até o primeiro semestre do terceiro ano, conforme mostra a tabela 1. Tal aspecto pode ter forte relação com os dados apresentados nos gráficos 8, 9 e 10, todavia se faz necessário futuros estudos para confirmar essa hipótese. Além disso, destaque-se que o alto índice de evasão nos primeiros semestres implica numa baixa eficiência dos recursos públicos, uma vez que toda a estrutura física e acadêmica é utilizada, na maior parte do tempo, para um pequeno número de alunos.

Tabela 1- Semestre letivo no qual os alunos evadem

Anos letivos	Semestres	% de evasão
1º	Primeiro	16,7%
	Segundo	8,3%
2º	Primeiro	29,2%
	Segundo	12,5%
3º	Primeiro	20,8%
	Segundo	4,2%
4º	Primeiro	8,3%
	Segundo	0%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5 CONCLUSÃO

Embora nas últimas décadas, os investimentos em educação tenham crescido, ainda percebe-se que essa área, por sua importância, necessita de mais

atenção dos gestores públicos, uma vez que os índices educacionais do Brasil, via de regra, insatisfatórios. Infelizmente, essa realidade interfere negativamente para o progresso social e econômico dos cidadãos e, conseqüentemente, do País.

Diante dessa realidade muitos são os desafios enfrentados no dia a dia das instituições de ensino do país, especialmente as públicas. No âmbito da UEPB, campus VIII, esse cenário não é diferente, conforme foi constatado ao longo dessa pesquisa.

Do ponto de vista da metodologia, pode-se inferir que os procedimentos empregados nesse estudo foram adequados, uma vez que permitiu alcançar o objetivo proposto: identificar, por meio da perspectiva do evadido e dos graduandos, as principais causas do afastamento no curso de Licenciatura em Física do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A partir das análises dos dados pode-se afirmar que a realidade dos graduandos e evadidos são bastante semelhantes, uma vez que eles vivenciam os mesmos problemas/desafios: (1) déficits de aprendizado no Ensino Médio em leitura, escrita, física e operações matemáticas que acarretam dificuldades de aprendizado ao longo do curso; (2) dificuldades para conciliar trabalho e vida acadêmica; (3) complexidade das disciplinas, possivelmente, fruto dos déficits de aprendizado e da metodologia inadequada de alguns professores.

Espera-se que esse estudo sirva para os atuais e futuros gestores da UEPB, campus VIII, planejem de forma, ainda mais adequada, o uso dos recursos e as políticas de ensino, pesquisa, extensão e capacitação dos servidores, especialmente os docentes.

Para tanto, sugere-se: (1) a criação de um programa de integração de alunos que possa melhor acolher e orientar os calouros; (2) projetos para amenizar os déficits de aprendizagem do Ensino Médio, especialmente em física e matemática; (3) maior envolvimento dos alunos com as atividades do curso, assim como, nos programas de monitoria, pesquisa e extensão ofertados pela instituição; (4) desenvolver ações voltadas para aprimorar o fazer docente; (5) estimular os servidores a buscarem parcerias com instituições públicas ou privadas para desenvolver projetos que possam proporcionar aos alunos vivências fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

ARRUDA, Sergio; UENO, Michele Hidemi. **Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões**. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 159-175, 2003

BARDAGI, M. P.; HURTZ, C. S. **Não havia saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior**. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 25 de maio de 2019.

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane BM. **Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ**. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física, v. 9, p. 1-14, 2004.

BLAZUS, Cleber Augusto et al. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no cursos de Ciências Contábeis**. 2004.

BRASIL, **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. [Brasília]: Mec/SeSU, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf>>. Acesso em 24 de abril 2019.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos de política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1891>. Acesso em 18 de maio de 2019.

CHAVES, Vanessa de Souza. **Evasão nos cursos de Matemática, Física e Química da UFRN**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas, letras e artes)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/LOUISE%20TEREZA/Desktop/TCC/Fontes/VanessaDeSouzaChaves_DISSERT%20UFRN.pdf. Acesso em 23 de maio de 2019.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido.

Quím. Nova, v.24, n.2, p. 262-280, 2001. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422001000200019>. Acesso em 19 de maio de 2019.

DAVOK, Delsin Freis; BERNARD, Rosline Pontes. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200010>. Acesso em 19 de maio de 2019.

FERREIRA, Fernando Cesar et al. **Diagnóstico de dificuldades conceituais em física apresentadas por acadêmicos 30 ingressantes em cursos da UFGD**.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, v. 7, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Gouveia, M. S. F. (1992). **Cursos de ciências para professores de 10 grau: elementos para uma política de formação continuada**. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

HARNIK, Simone. **Má escolha é a maior causa de evasão**. Folha de São Paulo. Educação. São Paulo, 18 out 2005.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17930.shtml>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no Ensino Superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. In: HORTA, Cecília Eugenia Roca (org). **Evasão no Ensino Superior**. ABMES Cadernos, n. 25. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2012. Disponível em:

<<http://www.abmes.org.br/abmes/publicação/detalhe/id/54>>. Acesso em 19 de abril de 2019.

MALHOTRA et al.,. **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PEREIRA, Luzyanne de Jesus Mendonça; LIMA, Maria Consuelo Alves. **Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso**. XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, p. 35-35, 2007

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 200. (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642>>. Acesso em 20 de junho de 2019.

RIBEIRO, B. V. et al. **Um estudo da evasão no curso de graduação em Física na UNB**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.if.ufrgs/gra/agenda/relatório_a_comissao_de_graduacao.pdf>. Acesso em 02 de junho de 2019.

RISTOFF, Dilvo. A universidade Brasileira contemporânea: tendências e perspectivas. In: MOROSINI Marília (org). **A Universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio, 2006. cap.1

ROSA, Cleci T. Werner; ROSA, Alvaro Becker da. **Ensino de Física: objetivos e imposições no Ensino Médio**. REC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Espanha, v.4. n. 1, p. 1-18, 2005.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. (1996) **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996.

SANTOS, Patrícia Vaz Sampaio. **Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas: relação entre vivência acadêmica e intenção de**

evasão. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14513>. Acesso em 20 de junho de 2019.

SILVA FILHO, R. L.L. et al. **A evasão no Ensino Superior Brasileiro.** 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37/n132/a0737132.pdf>>. Acesso em 19 de abril de 2019.

SILVA, Mônica Bordim Sanches da; FRANCO, Valdeni Soliani. **Um estudo sobre a evasão no Curso de Física da Universidade Estadual de Maringá: modalidade presencial versus modalidade à distância.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 13, p. 337-360, 2014.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional; MEC, 1976. Série Atualidades, v. 132. Depoimento de Anísio Teixeira, prestado na seção de 7 de julho de 1952 da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, para debate do projeto de Lei de Diretrizes e Bases.

VILLAS BÔAS, Glaucia K. **Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais.** Tempo social v. 15, n. 1, p. 45-62, 2003.

**APÊNDICE A- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS
GRADUANDOS, DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UEPB, CAMPUS**

VII.



Perfil dos alunos matriculados no curso de licenciatura em física da UEPB, campus VIII.

Este questionário tem a finalidade de coletar dados para identificar as causas da evasão no curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, para realização de trabalho de conclusão de curso (TCC).

1. Você exerce alguma atividade remunerada?

- Sim
 Não

2. Onde você cursou o Ensino Médio?

- Escola pública
 Escola particular
 Maior parte em escola pública
 Maior parte em escola particular

3. Quais as maiores dificuldades que você acredita ter herdado do seu Ensino Médio?

- Leitura e escrita
 Operações matemáticas
 As duas opções anteriores
 Não herdei dificuldades

Possíveis motivações para as suas dificuldades:

4. Ao sair do Ensino Médio e partir para o ingresso no Ensino Superior, você tinha claramente uma opção de curso?

- Sim
 Não

Justifique sua resposta:

5. O curso de licenciatura em física foi sua primeira opção?

- Sim
 Não

6. Porque você escolheu o curso?

- Pelas oportunidades no mercado de trabalho
 Influência dos pais, professores e amigos
 Gosta da área em que se insere o curso
 Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras

7. Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha deste curso?

() Sim

() Não

Justifique:

8. Você já fez outro curso universitário?

() Sim

() Não

9. Qual a maior dificuldade encontrada no curso:

() Metodologia das disciplinas

() Complexidade das disciplinas

() Localização do campus

() Custo de vida

() Outros.

Justifique qualquer uma da opção marcada:

10. Como você avalia seu aprendizado de Física no ensino Médio?

() Ruim

() Bom

() Médio

() Excelente

11) (Apenas os iniciantes) O que você espera durante o curso?

12) Você teve dificuldades no primeiro semestre? Quais?

13) Você já desistiu ou pensou em desistir de alguma disciplina. Se sim, quais?

14) Qual disciplina cursada até agora, você tem apresentado maior dificuldade? E por que?

**APÊNDICE B- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS
EVADIDOS, DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UEPB, CAMPUS VII.**



Estudo sobre a evasão no curso de Física da UEPB, campus VIII.

Este questionário tem como finalidade de caracterizar o perfil dos alunos evadidos/desistentes do curso de licenciatura em Física da UEPB, com propósito de identificar e atuar nas causas da evasão.

1. Onde você cursou o Ensino Médio?

- Escola pública
- Escola particular
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular

2. Porque você escolheu o curso?

- Pelas oportunidades no mercado de trabalho
- Influência dos pais, professores e amigos
- Gosta da área em que se insere o curso
- Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras;
- Outros, quais? _____

3. Durante o período em que cursou a graduação, participou de algum projeto relacionado ao curso? (Exemplo: PET, PIBID, INICIAÇÃO CIENTÍFICA).

- Sim
- Não

4. Durante sua graduação você recebeu algum tipo de auxílio financeiro por parte da universidade (Exemplo: INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PET, PIBID).

- Sim
- Não

5. Como você avalia seu aprendizado de Física no ensino Médio?

- Ruim
- Bom
- Médio
- Excelente

10. Você se sente seguro (a) em relação ao lado matemático da Física?

- Sim
- Não

11. O que você esperava do curso no momento do ingresso?

13) Que ano da graduação você estava cursando quando desistiu?

- Primeiro semestre do 1º ano Segundo semestre do 1º ano
 Primeiro semestre do 2º ano Segundo semestre do 2º ano
 Primeiro semestre do 3º ano Segundo semestre do 3º ano
 Primeiro semestre do 4º ano Segundo semestre do 4º ano

14) Dos fatores abaixo de **ordem pessoal/sócio econômica** quais contribuíram para sua desistência (evasão)?

(Marque quantas opções desejar)

- Conciliar trabalho e curso
 Conciliar as atividades do curso com outro curso que fazia
 Dificuldades com moradia
 Dificuldades com transportes para a universidade
 Dificuldades financeiras
 Mudança para outra cidade
 Dificuldades de ordem pessoal, familiar
 Outros, quais? _____

15) Dos fatores abaixo de **ordem institucional/acadêmica** quais contribuíram para sua desistência (evasão)?

(Marque quantas opções desejar)

- Baixa possibilidade de inserção no mercado de trabalho
 Estrutura (equipamentos, salas de aulas, laboratórios) inadequada
 Pouca orientação sobre o curso no momento do ingresso
 Professores com pouco domínio de conteúdo e/ ou metodologias inadequadas
 O curso não é alinhado com as necessidades do mercado de trabalho
 Dificuldades de relacionamento com colegas e/ou professores
 Mudança na estrutura curricular
 Dificuldade de acompanhar algumas disciplinas
 Não adaptei ao curso e/ou universidade

16) Caso, na questão anterior tenha marcado a opção “Dificuldade de acompanhar algumas disciplinas” citar quais.

17) Escreva outros aspectos que interferiram para a sua evasão mas que não foram abordados nas questões anteriores.

AGRADECIMENTOS

É chegado o fim de um ciclo de muitas risadas, vários choros e frustrações. Sendo assim, primeiramente agradeço a Deus, em ter ouvido tantas vezes o meu pedido para o término deste curso e por ser tão bondoso e misericordioso diante a todos os livramentos diário em meu percurso de Nova Cruz à Araruna.

Agradeço aos meus familiares, em especial aos meus pais, Ana de Paula e José Aurélio (*in memoriam*) os quais contribuíram para toda a minha jornada educacional e por sempre acreditar que tudo daria certo.

Ao meu namorado Thiago, por tantas vezes auxiliou em minhas atividades acadêmicas e principalmente a sua persistência e palavras de incentivos para que eu não pudesse desistir em meu percurso.

As minhas primas Lara e Letícia por todos os momentos de distração em situações tensas e inseguras em relação ao curso.

A instituição de ensino UEPB, em especial à coordenação de curso pelo auxílio em minha pesquisa, ao meu orientador Thiago da Silva Santos por ter contribuído de maneira eficaz. Aos professores que marcaram a minha graduação, Alessandra Brandão, Aline Faustino, Alécia Lucélia, Rafael de Brito e Francisco José.

Por último, agradeço aos alunos e ex-alunos do curso de licenciatura em física na UEPB, campus VIII, que colaboraram com esta pesquisa.